

PMS	FMT	CLIN
BIBLIOTECARIA		
Jornal		
A Tãnde		
Data		
06/08/2007		
Caderno		
Salvador 06		
Seção		
Assunto		
Trem		

TRANSPORTE | Trecho interrompido da ferrovia entre Paripe e Mapele foi completamente destruído e trilhos foram roubados

À espera da volta dos trens

ADILSON FONSECA
adilson@estadoc.com.br

O trecho é de apenas oito quilômetros, mas o que restava de trilhos da ligação ferroviária entre as estações de Paripe e Mapele, já nos limites de Salvador, foi roubado por catadores de ferro-velho e vendido como sucata. E o pior, não há perspectivas de restauração do trecho, que está sob a responsabilidade da Ferrovia Centro Atlântica (FCA), desde que herdou o espólio da antiga Rede Ferroviária Federal (RFFSA), privatizada em 1996.

Em um acordo firmado no ano passado entre a FCA e a Promotora Pública de Simões Filho, foi de-

finido um prazo, que se esgotou no último dia 30 de julho, para que a empresa restaurasse o trecho danificado, permitindo, assim, a interligação, por trem, de Salvador com o resto do Estado. O trabalho, contudo, não foi realizado e não há um prazo definido pela FCA de quando isso será feito.

O trecho de ferrovia foi abandonado em 1996, quando a antiga Rede Ferroviária Federal (RFFSA) foi privatizada e toda a malha ferroviária do Estado, de pouco mais de 1.700 quilômetros, excetuando-se o trecho de 13 quilômetros entre Paripe e Calçada, passou à administração da Ferrovia Centro Atlântica. A FCA, contudo, opera



A RFFSA foi privatizada em 1996, passando ao controle da FCA. So opera trens de carga.

Os trens de passageiros são operados pela Prefeitura de Salvador desde o ano passado.

apenas o transporte de carga, que atualmente é desviado, na altura da Estação de Mapele, em direção a Camaçari ou Candeias, não mais seguindo para Salvador.

ABANDONO – Em julho do ano passado, liderada pelo Movimento Ver de Trem, uma ação popular foi movida contra a Ferrovia Centro

Atlântica (FCA) na Promotora Pública Estadual de Simões Filho, reivindicando a restauração do trecho ferroviário abandonado entre Mapele e Paripe, que permitisse a ligação ferroviária com Salvador.

Conforme explicou o coordenador do Ver de Trem, Marivaldo Neves, o trecho é de responsabilidade da FCA, que a partir de 1996

não mais utilizou o ramal para o transporte de cargas, desrespeitando o contrato de concessão, assinado com o governo federal em 27 de agosto de 1996. Na audiência de 11 de julho de 2006, ficou definido que a empresa restauraria a linha férrea até julho deste ano. "Isso não foi feito e não há quaisquer indícios de que venha a ser realizado", disse.

GARANTIA – O diretor de Operações e Manutenção da Companhia de Transportes de Salvador, que administra o sistema de trens de passageiros, repassado à prefeitura pela CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos) em julho

de 2006, Sérgio Mello, disse que o trecho abandonado é de inteira responsabilidade da FCA e, por isso mesmo, "deve ser mantido nas condições em que a empresa o recebeu na época da concessão, em condições operacionais", disse.

Através de sua assessoria de comunicação, em Belo Horizonte, a FCA disse que vai restaurar o trecho interrompido e restabelecer a ligação ferroviária para Salvador. Isso, contudo, dependerá do resultado das ações na Justiça para a desapropriação de 26 casas que foram construídas sobre o leito da ferrovia. Somente a partir de então é que poderá definir quando as obras serão iniciadas.